



Amaral Netto: uma promessa de sair, caso a divisão da bancada se mantenha

Grupo quer oposição e pode rachar o PDS

Por falta de oposição ao Governo José Sarney, o PDS está próximo do esfacelamento. Dos 32 deputados, 21 assinaram um manifesto pedindo a divisão das lideranças da Constituinte e da Câmara, exigindo uma oposição transparente e efetiva ao Planalto e querem também que o partido não fique atrelado ao Centrão, marcado pelo fisiologismo.

O presidente do PDS, senador Jarbas Passarinho (PA), está tentando uma solução conciliatória, mas parece difícil. O deputado Amaral Netto (RJ), que acumula as duas lideranças, já disse que, se houver a divisão, largará o cargo e se considerará atingido pela bancada.

DESCONTENTAMENTO

A crise do PDS vem desde meados do ano passado quando vários parlamentares começaram a exigir um posicionamento mais definido em relação ao governo Sarney. Agravou-se em novembro com a constituição do Centrão, do qual o deputado Amaral Netto passou a ser um líder natural.

O Centrão está sendo considerado pelos rebeldes como muito

direitista, com a agravante de sua caracterização fisiológica. Os rebeldes querem o PDS votando de acordo com o programa partidário, na linha social-democrata, em vez de a bancada receber a orientação do Centrão e, indiretamente, do governo.

MANIFESTOS

Em fins de janeiro, deputados ligados a Amaral Netto começaram a recolher assinaturas em ofício à Mesa da Câmara comunicando sua recondução à liderança. Esse documento teve o apoio de 26 dos 32 deputados, alguns dos quais supondo que não haveria outro candidato.

Na última sexta-feira os deputados Victor Faccioni (RS) e Henrique Córdova (SC) recolheram assinaturas em requerimento propondo a divisão das lideranças na Câmara e Constituinte. Eles obtiveram, com facilidade, as assinaturas de 21 dos 32 deputados e começaram a fazer sondagens entre os senadores.

Amaral Netto reagiu, mas concordou em realizar uma reunião da bancada, que ocorreu na quarta-feira, para discutir a

questão. Nessa ocasião, alguns deputados enfatizaram a necessidade de o PDS ter uma atitude mais oposicionista, saindo da inércia em que se encontra há muitos meses. Faccioni declarou-se candidato a líder para demonstrar a insatisfação. Ficou convocada uma reunião para ontem, às 10hs, a fim de discutir a divisão das lideranças e realizar a votação de líder.

SURPRESA

Na manhã de ontem, Faccioni e Córdova foram informados de que Amaral Netto já encaminhara à Mesa da Câmara o documento assinado por 26 deputados mantendo-o no cargo. Eles esperaram até o início da reunião para interpelar o líder, que não compareceu. Dos 32 deputados estavam presentes 12. Alguns dos ausentes tinham sido informados que não haveria mais a reunião e outros apóiam Amaral em todas suas posições.

A decisão do presidente Jarbas Passarinho a respeito dos requerimentos dos rebeldes deverá ser anunciada hoje. A tendência é promover um encontro das bancadas na Câmara e no Senado para discutir a questão.

Expedito não esvazia o Centrão

O Centro Democrático já não é o mesmo. A prova disso é que o deputado Expedito Machado (PMDB/CE) sequer conseguiu ainda redigir a nota em que anunciaria ontem o desligamento do grupo do Centrão. Um dos seus problemas maiores reside no fato do secretário-executivo, Basílio Vilani, que acumula o cargos nos dois movimentos, ter se rebelado contra a separação e com isso dificultado as iniciativas, pois funciona como o "carregador de plano".

No Centrão, a iniciativa de Expedito Machado foi recebida com gozações e brincadeiras. O deputado Daso Coimbra deu boas gargalhadas ao saber da intenção de divórcio da parte do Centrão. Depois revelou que os convidados para o café da manhã, anteontem, na casa do peemedebista cearense, saíram de lá direto para o Centrão, onde contaram detalhes da reunião. "Eles reúnem com ele e acertam comigo", disse.

O tom de troça e descaso utilizado pelas figuras do Centrão acabaram irritando também o deputado Marcos Lima, do conselho consultivo do Centro Democrático, que está certo de contar com boa parcela de companheiros dentro do grupo para proclamar a separação do Centrão. Além disso, anunciou para segunda-feira uma demonstração de independência nas votações capaz de confirmar a disposição da cúpula do Centro Democrático.

Ninguém do Centrão acredita que a separação seja para valer, porque todos continuarão votando juntos. O deputado Luiz Eduardo Magalhães brincou que tudo não passa da perda de espaço no noticiário do deputado Expedito Machado, que decidiu criar um fato para tentar reconquistá-lo.

Expedito Machado preferiu não tomar conhecimento da falta de seriedade com que foi tratada a sua intenção de desvincular o Centro Democrático do Centrão. Fez questão de dizer que cumpre seu último mandato, não pretende mais se reeleger e isso, na sua opinião, justifica seu desprendimento político, enquanto se empenha para salvar a imagem do PMDB.

Mais zangado, Marcos Lima não escondeu sua irritação com as brincadeiras do pessoal do Centrão, principalmente com relação a seu clímax do outro mineiro, José Geraldo. Ele também crê que quanto mais a direita do Centrão atacar seu grupo, melhor para consolidar a separação.